

A INCLUSÃO NA AULA DE MÚSICA

PROFESSORA PATRICIA MARIN

APRESENTAÇÃO

Bacharel em piano

Licenciada em Música

Especialista em Musicoterapia

Experiência Profissional: Professora de Música em Escola de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. Professora de Flauta e de Canto Coral Infantil e Juvenil em Projetos Sociais. Professora em Cursos de Extensão e Pós-graduação. Musicoterapeuta clínica.



REFLEXÕES INICIAIS



No dicionário a palavra “incluir” significa:

- juntar(-se) a; inserir(-se); introduzir(-se).
- fazer parte de um certo grupo, uma certa categoria de pessoas.

Há alguns anos, as crianças com dificuldade ou com deficiência eram separadas do restante da sala em filas diferentes. E hoje, o que estamos fazendo com nossas crianças?

Atualmente chamam de inclusão colocar todas as crianças em uma sala e ponto.

Os professores não tem preparo para receber essas crianças e dessa forma não se sentem responsáveis por isso.

DIFERENÇAS X SEMELHANÇAS



Afinal somos diferentes ou semelhantes?

Diferente no dicionário quer dizer: que difere parcial ou totalmente; que não é semelhante, igual ou idêntico; distinto.

Somos semelhantes na nossa condição de ser humano. Porém temos características físicas diferentes, gostos pessoais diferentes, temos maneiras diferentes de aprender, temos habilidades diferentes.

Pensando dessa forma, como levar atividades que possibilitem o aprendizado de todos?

Diferentes somos todos nós. Por isso as diferenças devem ser concentradas nas estratégias e não nas pessoas.

ATIVIDADES MUSICAIS



EDUCAÇÃO MUSICAL



É a área do ensino e aprendizado musical que visa o desenvolvimento integral do ser humano e não apenas formar músicos. Em muitas escolas ainda hoje, infelizmente a gente observa a utilização da música como entretenimento para os alunos ou para desenvolver apresentações nas datas comemorativas. A música contribui em diversas áreas do desenvolvimento infantil: cognitivo, linguagem, psicomotor, social e afetivo.

Muitas pessoas também utilizam o termo Musicalizar que é despertar a criança para a música, trabalhar a sensibilidade dela para o fenômeno sonoro.

A música desenvolve a percepção, a comunicação, a criatividade, a atenção, a concentração, a socialização, o trabalho em equipe, a autoconfiança, o senso crítico, a memória.

VIVÊNCIA E PRÁTICA



Na minha experiência em sala de aula, eu percebia que todos os alunos eram diferentes, cada um tinha sua maneira de aprender. Tínhamos muitas crianças na sala de aula, entre elas, algumas com deficiências (laudadas) e outras com certos comportamentos e dificuldades (porém não haviam passado por nenhuma avaliação).

No meu trabalho, eu não olhava para as dificuldades ou para as deficiências dos meus alunos, mas para o potencial que cada criança tinha para se desenvolver com os conteúdos musicais que eu queria explorar. Dessa maneira, tomei como base minha própria infância, pois tive a felicidade de poder brincar com primas e amigas na rua em que eu morava e nesse ambiente do “brincar” não havia diferença, todos participavam.

VIVÊNCIA E PRÁTICA



Quando alguma criança tinha dificuldade em participar da brincadeira, as crianças maiores adaptavam as regras para possibilitar a participação dela. E tudo acontecia de forma espontânea e afetuosa. Havia um cuidado naquele grupo. De certa forma, isso tudo ficou marcado na minha lembrança, nas minhas memórias.

Então desde o início da minha trajetória, eu utilizava a música através de atividades lúdicas pois tudo que a criança aprende brincando, ela não esquece mais e o espaço do “brincar” na minha experiência se mostrou um ambiente muito acolhedor, de muito afeto e de muito aprendizado.

ATIVIDADES MUSICAIS



BENEFÍCIOS DA MÚSICA



- A música reforça a autoestima da criança;
- A música estimula a interação social;
- Estimula o desenvolvimento físico da criança;
- Estimula o desenvolvimento intelectual e afetivo;
- Estimula o desenvolvimento da coordenação psicomotora, o tônus muscular, a linguagem, a capacidade auditiva.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES



ATIVIDADES MUSICAIS

- andar na pulsação da música
- explorar os sons do ambiente
- jogos de improvisação
- percussão corporal

CONTRIBUEM

- tônus, equilíbrio, consciência espacial.
- estimulação auditiva, concentração e memória.
- criatividade, comunicação e expressão.
- esquema corporal, noção espacial, tônus e lateralidade.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES



ATIVIDADES MUSICAIS

- tocar um instrumento

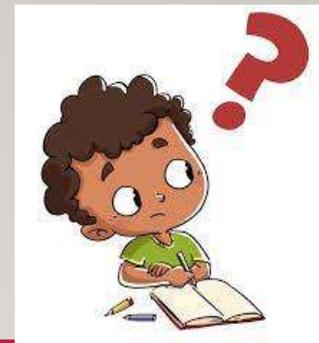
- cantar

FAVORECEM

- desenvolve a coordenação motora, orientação espacial, temporal, esquema corporal, estimula o tônus muscular.

- estimula o aparelho fonador, a respiração, a articulação, a afinação, a linguagem.

COMO PENSAR INCLUSÃO HOJE?



Quando falamos em inclusão, escutamos dois termos que são diferentes e precisam ser esclarecidos. Educação Especial é uma modalidade dentro da educação comum que é quando adaptamos e pensamos esses conteúdos diferenciados pra quem tem deficiência. Educação Inclusiva é quando temos uma sala de aula com diversidades, que podem ser alunos com deficiência, mas além desses, temos também alunos de culturas diferentes; alunos com transtornos; podemos ter um aluno indígena. Então cada vez mais devemos buscar a educação inclusiva para integrar todas as crianças, independente de sua condição de saúde, sua cultura, sua crença, utilizando a música para trabalhar o potencial de cada uma e desenvolver suas habilidades.

Muito se fala sobre igualdade, porém a igualdade é baseada no princípio da universalidade, ou seja, que todos devem ser regidos pelas mesmas regras e devem ter os mesmos direitos e deveres.

COMO PENSAR A INCLUSÃO HOJE?



No entanto, se faz necessário, buscarmos a equidade, que por outro lado reconhece que não somos iguais e que é preciso ajustar esse “desequilíbrio”. Com equidade, damos às pessoas o que elas precisam para que todos tenham acesso às mesmas oportunidades.

Equidade envolve dar voz a grupos ou indivíduos que tenham se sentido excluídos. É garantir que discussões, divergências e até mesmo raiva sejam expressas.

Para tanto, nós professores temos que fazer nossos planejamentos, criando estratégias para o aprendizado de todos, tornando o ambiente estimulante e prazeroso para os alunos, dando a eles a oportunidade de participar de todas as atividades de aprendizado. Para incluir, é preciso que todos sejam respeitados e apreciados, independente de suas características, crenças, habilidades ou deficiências. É preciso acolher a diversidade.

DESAFIOS PARA PROMOVER A INCLUSÃO



Nos dias atuais, o movimento da inclusão em escolas regulares lidam a todo momento com a falta de profissionais com formação específica em educação especial, falta de acessibilidade e ausência de recursos pedagógicos que muitas vezes são substituídos por materiais recicláveis ou improvisados para a prática do educador em sala de aula. (minha experiência com construção de instrumentos com materiais recicláveis).

Sabemos que educação é um direito de todos, porém atualmente ainda observamos a presença do preconceito e da falta de informação para as famílias que muitas vezes enfrentam dificuldades de ir e vir, dificuldades ao acesso à educação e parecem desconhecer seus direitos na sociedade no que diz respeito à inclusão.

DESAFIOS PARA PROMOVER A INCLUSÃO



Muitas vezes a aceitação da própria família passa por um processo complexo e extremamente doloroso. Por isso temos algumas crianças que apesar de observamos dificuldades pontuais, sabemos que as mesmas nunca passaram por nenhuma avaliação médica, pela dificuldade de aceitação da família que teme pelo preconceito que terão que enfrentar. Nessa situação, a escola precisa conduzir esse encaminhamento com carinho e empatia.

Ainda é preciso muita compreensão e investimento acerca da inclusão, seja na formação dos professores, na estrutura física das escolas e nos recursos pedagógicos e tecnológicos para assim oferecermos uma educação de qualidade para todas as crianças.

BENEFÍCIOS DA INCLUSÃO



- O convívio das crianças (com suas diversidades ou com deficiências) promove exemplos a seguir. As crianças observam o comportamento umas das outras e reproduzem. (comportamentos positivos ou negativos, o professor tem que estar atento).

Exemplo de comportamento negativo: as crianças colocaram a mão na cadeira para impedir que a criança com autismo se sentasse ao lado. (isso aconteceu na escola e a criança trouxe esse comportamento para aula de música).

Na minha turma tenho algumas crianças bem pequenas (de cinco anos) que acabam aprendendo comportamentos sociais a partir da convivência com as demais, observam os maiores respeitando as regras e eles passam a respeitar também. (Combinados da aula).

BENEFÍCIOS DA INCLUSÃO



- Desenvolvimento Social e Emocional: com estratégias de inclusão o professor faz atividades para estabelecimento de regras e proporciona um ambiente acolhedor, de afeto. Isso traz um sentimento de pertencimento ao grupo e como consequência um desenvolvimento da autoconfiança e autoestima da criança.
- Respeito às diferenças: A inclusão é totalmente positiva para todos os alunos, pois a criança com deficiência se sente tratada da mesma forma que as outras crianças... É a criança que não tem a deficiência, vê seu colega como ele é e não sua deficiência. As crianças crescem percebendo que o mundo é diverso e que todos somos diferentes; que essa diferença traz mais aprendizado para todos nós.

COMO POSSIBILITAR A INCLUSÃO



Na minha experiência em escola pública, apesar de ter o AEE (Atendimento Educacional Especializado) era muito comum na sala dos professores, os mesmos compartilharem seus sentimentos de impotência, insegurança, angústia e desamparo. Buscávamos trocar experiências exitosas ali mesmo e dávamos dicas uns aos outros. Dessa forma, percebemos que era preciso fazer algumas coisas importantes, antes de traçarmos as estratégias para inclusão.

-Conhecer o perfil dos alunos

Sem conhecermos o perfil e as características dos alunos, não tem como pensar em inclusão. Conhecer as habilidades e limitações das crianças, auxilia a elaborar as estratégias e atividades mais eficientes para contemplar a turma como um todo.

COMO POSSIBILITAR A INCLUSÃO



- Utilizar os recursos disponíveis: a utilização de diferentes recursos é essencial para motivar e proporcionar um aprendizado completo e estimulante. Para isso podemos lançar mão da tecnologia através de vários instrumentos para despertar os sentidos dos alunos para o desenvolvimento de suas capacidades.

Aqui vejo o êxito da aula de música, pois buscamos uma aula dinâmica com atividades lúdicas de contar histórias sonoras, brincadeiras de roda ou de movimento corporal, atividades de discriminação auditiva ou de escuta e outras, com vários objetos e instrumentos musicais para despertar os sentidos de todos os alunos.

- Promover um ambiente cooperativo: O respeito deve ser prioridade durante as aulas e o professor deve promover atividades cooperativas (e não competitivas) porque assim as crianças vão entender que todos temos pontos fortes e pontos fracos e quando nos ajudamos fica mais fácil superar as nossas limitações.

COMO POSSIBILITAR A INCLUSÃO



Nas atividades cooperativas não tem vencedores ou perdedores, nem eliminações ou exclusões. O ponto principal da atividade ou brincadeira é a interação com o outro (se a atividade for em dupla) ou com o grupo. As crianças se compreendem como parceiras e não como adversárias. Isso estimula a participação de todos e o respeito às diferenças.

Exemplo de atividade cooperativa: Dança das cadeiras eliminando as cadeiras e não as pessoas; Jogo de completar a música; Jogo de completar o desenho; telefone sem fio com música; Jogo de quente ou frio com palmas (intensidade do som) onde todos direcionam o colega ao objeto que foi escondido com som forte ou fraco.

- As atividades devem ser cuidadosamente planejadas e adequadas às características e limites de cada criança, havendo flexibilidade nos procedimentos para fazer modificações e adaptações quando necessárias, pois dessa maneira estaremos realmente não apenas inserindo, mas incluindo os alunos, levando os mesmos a participar efetivamente.

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO



A música está presente na vida do ser humano desde a fase intrauterina quando escutamos e sentimos os batimentos cardíacos e sons dos órgãos internos e da voz da mãe. E a música vai fazer parte da vida toda do ser humano, seja em brincadeiras na infância e quando adultos nos relacionamos com a música nos momentos de lazer e descontração, para amenizar o stress e proporcionar um relaxamento e interação com outras pessoas. A música é considerada uma linguagem que faz parte da cultura e da vida humana em todos os tempos e em todos os espaços, todas as pessoas podem ser estimuladas a se desenvolver de maneira integral, todos podem se manifestar sonoramente.

Compreender a música como linguagem e forma de conhecimento, nos leva a ver a criança não como um ser estático e sim como alguém que interage o tempo todo com o meio, organizando suas ideias e pensamentos.

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO



Quando pensamos em diferenças, podemos agregar aqui diferentes repertórios e diferentes estilos de música, pois na aula de música podemos ampliar esse universo cultural musical da criança. (Me lembro aqui o quão importante foi quando eu trabalhei canto coral com crianças do ensino fundamental I e levei músicas de Toquinho, Milton Nascimento, Adoniram Barbosa que elas nunca tinham escutado, não tinham acesso).

A música como foi falado antes é uma linguagem e é imprescindível sua utilização no processo de inclusão, pois ela permite que todas as crianças participem, de forma diferente, numa mesma atividade, proporcionando momentos de prazer, alegria e aprendizado. (por exemplo: pedir para cada criança fazer um som qualquer que ela queira, pra turma toda repetir e depois o colega seguinte faz o som dele e a turma repete). Cada criança faz o som que quer e a turma repete como que aceitando aquele som. Aqui não tem certo, nem errado, tem a expressão de cada um.

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO



Na aula de música, compartilhamos o espaço sonoro, onde trabalhamos com a escuta e com o diálogo. (por exemplo: uma criança do grupo vai contando uma história e alguns colegas vão sonorizando a história. Aqui é preciso uma escuta ativa, pois de acordo com o que eles vão ouvindo, vão respondendo com sons para contextualizar a história que está sendo contada.

As crianças são convidadas a fechar os olhos e escutar os sons que estão à sua volta (dentro e fora da sala) e vai descrever o que está ouvindo. Depois pode fazer essa mesma atividade em casa, chamada de paisagem sonora por Murray Schafer. A partir daí o estudo do som se faz com o material encontrado no dia-a-dia. Assim, o som não provém apenas dos instrumentos musicais, e dessa forma podemos compor com esses sons não convencionais.

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO



Escutando ou fazendo música, é possível que todos possam ativar seu sensorial. Quando estimulamos as crianças com atividades que utilizam o movimento associado à música, proporcionamos o desenvolvimento do tônus muscular e da coordenação psicomotora das mesmas. (por exemplo uma atividade de acompanhar a música com o corpo, fazendo uma coreografia).

As atividades que envolvem a música, permitem que a criança conheça melhor a si mesma e ao próximo, oportunizando sua comunicação com o outro.

Contudo a música é uma aliada para o ensino-aprendizagem em sala de aula, pois interfere nos âmbitos mais elevados da criança, o cognitivo, o afetivo e social, levando-a um mundo mais amplo de seus conhecimentos.

ATIVIDADES MUSICAIS



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Quando entramos em uma sala de aula, nós professores não somos os únicos a levar conhecimento para a turma, partilhar e nutrir o grupo com novas experiências. Cada aluno traz consigo sua bagagem de vivência que contribuirá para o aprendizado do colega e vai também proporcionar novas experimentações a nós professores. Todos sairemos revigorados, carregados de emoções e ricos em significados.

Como diz a pedagoga musical Elvira Drummond, “jamais esqueçamos, que quanto maior o conjunto de diferenças, maiores são as possibilidades de aprendizado, afinal alunos que apresentam dificuldades são os que fazem o mestre buscar novas ferramentas e descobrir meios ainda não experimentados”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Não podemos esquecer que nosso objetivo na aula de música é ensinar nosso aluno a cantar ou tocar algum instrumento, ou seja, nosso foco é a música. Tudo que conseguirmos desenvolver nas crianças além da música, será consequência do trabalho, será maravilhoso, porém desenvolver a fala de uma criança com deficiência é o objetivo do musicoterapeuta ou do fonoaudiólogo. Por isso eu disse no início das minhas aulas, que eu não olho para as dificuldades ou deficiência dos meus alunos, mas sim para o potencial de aprendizado que ele tem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRITO, T.A. de. Koellreutter educador: O HUMANO COMO OBJETIVO DA EDUCAÇÃO MUSICAL. São Paulo: Editora UNESP, 2008, 2 ed.

DRUMMOND, ELVIRA. Música na Educação (inclusive e inclusiva) – Conduta Afetiva para Prática Efetiva. (Ensaio que a autora me enviou gentilmente antes de ser editado e publicado).

FARIA, P. M. F. DE; CAMARGO, D. DE. As emoções do Professor Frente ao Processo de Inclusão Escolar; uma Revisão Sistemática. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, n. 2, p. 217-228, abr. 2018.

GAINZA, VIOLETA HEMSY DE. Estudos de psicopedagogia musical, 2 ed. São Paulo: Summus, 1988. vol 31.

Redes Sociais

Instagram: [patriciamarinsilva](#)

Youtube: [Patricia Marin](#)

MUITO OBRIGADA!